

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

REQUERIMENTO Nº , DE 2019 (Da Sra. FLÁVIA MORAIS)

Requer a realização de audiência pública para debater a eficácia e a faixa etária da administração da vacina HPV para homens e mulheres.

Senhor Presidente:

Nos termos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, no âmbito desta Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, requero a realização de audiência pública para debater a eficácia e a faixa etária da administração da vacina HPV para homens e mulheres.

Para tanto, gostaríamos de sugerir os seguintes convidados, que poderão apresentar relevantes informações sobre o tema:

- Dr. Edison Natal Fedrizzi, Médico Ginecologista e obstetra da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Representante do Ministério da Saúde;
- Dr. Mauro Romero Leal Passos; Presidente da Sociedade Brasileira de DST;
- Dr. Rosane Ribeiro Figueiredo Alves; Coordenadora do Curso de Medicina da UFG.

JUSTIFICAÇÃO

Atualmente, a vacina contra o HPV (sigla em inglês para papilomavírus humano, *Human PapillomaVirus*) está disponível na rede pública de saúde para meninas de 9 a 14 anos e para meninos de 11 a 14 anos de idade. Há indicação ainda para pessoas dos 9 aos 26 anos infectadas pelo vírus do HIV, transplantadas e para os pacientes com câncer. Adolescentes que completaram 15 anos sem tomar as duas doses da vacina também podem atualizar o esquema vacinal.

O HPV causa várias doenças no homem e na mulher, dentre as quais, câncer de colo do útero, vagina, vulva, ânus, pênis, orofaringe e boca. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a vacina tetravalente, que protege contra o HPV 6, 11, 16 e 18.

Estudos realizados na Universidade da Califórnia São Francisco (EUA)¹, mostraram, que, em homens jovens e adultos, a probabilidade de adquirir infecção por HPV não difere em função da idade. Existem evidências na literatura de que a administração da vacina tetravalente contra o HPV em homens dos 16 aos 26 anos de idade oferece proteção duradoura contra a doença. O acompanhamento de 936 homens durante cerca de nove anos após a vacinação revelou proteção duradoura contra verrugas genitais, lesões geniais externas e neoplasias intraepiteliais anais.

Pesquisas feitas com homens de 27 a 45 anos de idade mostraram que a administração da vacina tetravalente também é eficaz nessa faixa etária. O grupo apresentou resposta imunitária à vacinação comparável à observada nos homens mais jovens.

Quanto às mulheres, elas continuam correndo risco de contrair o HPV ao longo da vida, mas a chance de adquirir a infecção diminui com o passar da idade. A pesquisa também mostra que a administração profilática da vacina tetravalente para mulheres adultas (de 24 a 45 anos) é eficaz e segura.

1. <https://secure.key4events.com/key4register/AbstractList.aspx?e=612&preview=1&aig=-1&ai=15094>

O benefício se mantém 10 anos após a primeira dose. Estudos mostram ainda que, entre as mulheres com vida sexual ativa, a maioria não foi exposta aos tipos vacinais (HPV 6, 11, 16 e 18) e se beneficia da vacina.

As vantagens da vacinação também se mostram sistemáticas quando os pacientes foram previamente infectados. Mesmo em caso de história de infecção por algum tipo de HPV, vale a pena fazer a vacina. Os anticorpos contra um tipo de HPV não atrapalham a resposta imunitária a outras infecções. Quando um paciente tem alguma lesão, a vacina também é válida, pois diminui a recidiva de lesões.

A vacinação é a melhor forma de prevenir doenças, apesar do desconforto da agulha para alguns. Mas é importante entendermos que a “picadinha” deve ser parte da nossa rotina, sendo fundamental para evitar doenças graves.

Tendo em vista a importância da matéria, propomos a realização de audiência pública para debater a eficácia e a faixa etária da administração da vacina HPV para homens e mulheres, para que o Parlamento possa contar com informações relevantes para subsidiar a proposição de políticas públicas para a população brasileira.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputada FLÁVIA MORAIS